

X à vista

Apresentação de Steve Jobs na Macworld não mostra nenhum hardware novo, mas introduz o novo sistema operacional

Texto e fotos: Ricardo Serpa



Quem esperava grandes lançamentos no discurso de Steve Jobs na abertura da Macworld Expo se decepcionou. Não foi anunciado um novo PowerBook, nem o iMac com tela de 17 polegadas, nem o G4 multiprocessado. As principais novidades foram o fato de Jobs finalmente ter assumido o cargo de CEO da empresa, abandonando o sufixo "interino"; um cronograma para o lançamento do Mac OS X; e uma estratégia da empresa em relação à Internet. Jobs abriu sua apresentação com boas notícias: mais de 1,35 milhão de Macs vendidos no último trimestre, o que ele classificou como o maior volume de vendas trimestrais de toda a história da Apple. Logo após, Jobs anunciou a agenda para os próximos 12 meses do Mac OS X, que terá uma versão beta final no segundo trimestre, devendo ser lançado entre setembro e novembro de 2000. Acrescentou ainda que o Mac OS X substituirá tanto o Mac OS 9 quanto o X Server e virá pré-instalado nos Macs fabricados a partir de janeiro de 2001.

Entrada do Moscone Center, o local da convenção



A ponte Golden Gate, também conhecida como cenário de um filme clássico de Hitchcock



Uma multidão aturdida deixa o salão de palestras onde Steve Jobs deu o discurso de apresentação do Mac OS X



Lobby da sede da Apple em Cupertino



Nosso enviado especial em tête-à-tête com o mitológico Steve Wozniak, co-fundador da Apple



O Cinema Display é bem maior do que parece



Quem não usa Mac sempre vai achar que a Macworld é coisa de fanáticos religiosos



até o arquivo selecionado, com direito a um preview grande e informações detalhadas na mesma janela. Um programa de email também será embutido no sistema. No lugar do desktop caretta ou engraçadinho que as atuais opções de aparência nos limitam a usar, o Mac OS X é mais parecido com um desenho animado da Pixar, cheio de botões que piscam suavemente, transparências sutis e janelas que se enrolam, expandem e surgem de dentro de outras. Além disso tudo, vai haver a opção de usar os programas em uma elegante janela única, em vez do mar de janelas a que nos acostumamos. A turma mais cri-cri nem bem viu a novidade e já começou a descer o

O simples ato de incluir um ícone no dock é um show. O dock se abre e fecha de acordo, e os ícones mais próximos do cursor se ampliam e exibem seus nomes, tudo com animação suave e natural

pau: “borõezinhos isso”, “janelinhas aquilo”, “isso não vai dar certo” e coisa e tal. Só por aí já dá pra prever o grande sucesso que deverá ser esse divisor de águas nos caminhos da Apple: quanto mais chiadeira qualquer grande evolução provocar quando ainda está na forma de boato (ou beta), mais bem-sucedida será a iniciativa. Não sei se dá pra virar teorema, mas a idéia é bem clara e faz bastante sentido: apareceu o carro e disseram que a moda passaria em



As caixas de alerta também têm animação e saem de dentro das respectivas janelas, de modo a ficarem claramente vinculadas a elas



O novo Finder tem as mesmas conveniências de um browser de Web, incluindo o botão Back e um campo de busca. Pode-se ver a hierarquia de pastas e um preview do documento na mesma janela, de forma – é claro – melhor que no Windows



dois anos. Com a televisão e o computador aconteceu a mesma coisa. Com as máquinas fotográficas *autofocus* e o CD e o CD-ROM e o... a lista é grande.

Está certo que o X não chega a se equiparar em grandeza a qualquer dessas invenções “incompreendidas” que citei, mas que ele vai mudar a história da Apple, ah, isso ele vai. Não é pelo visual moderninho e cheio de bossa, é claro, e sim pelo que ele contém de tecnologia e integração à onipresente Internet. Mas sobre isso deixo a turma mais técnica dar sua opinião abalizada. Memória protegida, multitarefa preemptiva e afins ainda não são pro meu bico... O que posso dizer, como usuário bem pragmático, é que a Apple está conseguindo resgatar um pouco do lado “Toy Story” que existe em todos nós, sem no entanto errar na delicada medida, para não enjoar rápido. O Aqua surpreende pela leveza e – OK, estou usando a palavra novamente, mas o que é que posso fazer? – elegância de suas soluções.

O *dock* que fica repousando na parte inferior da tela é mais do que bem bolado e versátil: ele é engraçado. A gente enche essa barra com documentos, pastas, janelas abertas e até filmes Quick-

A transformação de uma janela em ícone no dock (minimização) tem um efeito visual batizado de “Genie” (gênio da lâmpada)



Time rodando. Os ícones podem ser exatas miniaturas das janelas que representam. Vão ficando menores à medida em que a barra vai enchendo; é só passar o cursor por cima de qualquer minúsculo ícone e ele e seus vizinhos se abrem como se fossem um leque chinês. O efeito, ridículo quando explicado assim dessa forma, é muitíssimo interessante.

Queira ou não...

A Apple prometeu o lançamento público do Mac OS X para julho ou agosto, e passará a incluí-lo em suas máquinas de fábrica a partir do começo de 2001.

As mudanças em relação ao sistema que usamos hoje serão muitas, e a transição sem dúvida trará dor de cabeça a boa parte dos usuários, especialmente aos mais antigos nos teclados.

Apesar disso, a evolução é necessária e não se faz sem grandes abalos aqui e ali. Quem viu de perto o OS X apresentar algumas de suas armas saiu convencido de que é assim a vida, fazer o quê?

A feira do vídeo digital

Depois do DTP e da Internet, Desktop Video é a próxima revolução

O que mais chamava a atenção em toda a imensa área do **Moscone Center** (apelidado carinhosamente de "Moscão" pelos mais íntimos do lugar) era a bandeira king-size com o X azul do novo sistema no meio do stand da Apple. Isso e um telão rodando apresentações do iMovie, Final Cut Pro e, claro, a parte do Mac OS X tornada pública por Steve Jobs em sua fala de abertura da Macworld Expo.

O **iMovie** representa a aposta da Apple no DV, Digital Video – ou Desktop Video, o gosto é do fregruês – e não é a toa que os novos iMacs topo-de-linha (isto é, dois entre três modelos...) já vêm com o simpático editor de vídeo instalado. Ficou realmente muito mais fácil mexer com vídeo para aqueles usuários mais, digamos, caseiro-conservadores, que agora podem trabalhar com suas próprias imagens em QuickTime movies *à la carte*, sem grandes aporrinhações.

A Apple aposta bastante nesse segmento, e acho que ela está certa. O mercado vem, isso todo mundo sabe, mas a questão é descobrir quando. As câmeras DV custam entre US\$ 1.000 e US\$ 4.500, dependendo da quantidade de recursos disponíveis e da qualidade de gravação/reprodução, – uma ninharia perto do que custavam até bem pouco tempo.

Além da Apple, uma boa quantidade de estandes de terceiros investiu pesado na mesma tecnologia, apresentando desde cursos (reais ou virtuais) até acessórios para máquinas, baterias e carregadores. E a quantidade de gente com suas

O vídeo digital movido a FireWire foi a grande atração dos expositores



Esse é o PocketDrive da LaCie, do tamanho de um maço de cigarros e com interfaces USB e FireWire

minúsculas filmadoras nas mãos – sempre com o painel de LCD ligado e denunciando a natureza da maquininha – era realmente impressionante. Talvez três ou quatro câmeras digitais para cada máquina fotográfica no salão.

O prêmio de scanner mais legal da Macworld ficou com **PetiScan** da **NEC**. Custando US\$ 125, o menino é um scanner de mesa que pode virar um scanner de mão portátil, bastando para isso recolher a tampa do equipamento. O PetiScan tem um conector USB (a alimentação é feita pela cabo de conexão) e tem mil e uma utilidades, desde que elas não ultrapassem sua área de 13 x 8 cm.

Para compensar a pequenez, inclui o **Presto ImageStitching**, para juntar as partes das imagens escaneadas em várias passagens. Outro lançamento que chamou a atenção foram os novos **PocketDrives** da **LaCie**, que colocam vários gigas em seu bolso. Os novos HDs têm capacidades de 6 GB (US\$ 400) e 18 GB (US\$ 750), além de interfaces USB e FireWire plugáveis a quente. Com dimensões de apenas 2,5 x 8 x 13 cm, os produtos ainda possuem bordas emborrachadas para proteger contra choques, e são lindos. Quem precisa de Zip?

A **Adobe** e a **Macromedia** não fizeram nenhum grande anúncio desta vez, limitando-se a apresentar bem conduzidas apresentações de seus produtos, sempre com destaque para a Internet. O público assistia satisfeito com o que via e pela possibilidade de ser sorteado com algum badulaque qualquer. Americano faz fila de 20 minutos pra tentar ganhar uma camiseta de dois dólares...

Uma das grandes atrações (e também frustrações) da feira foi o estande da **IBM**, que estava mostrando o **ViaVoice**, software de reconhecimento de voz

que todo mundo está atrás. Teve neguinho que foi ao evento só para comprar o novo produto e acabou saindo de mãos abanando. O **ViaVoice** transforma frases ditadas em texto digitado e tem ganho vários prêmios nos EUA. A **IBM** brasileira já lançou uma versão em português para Windows e diz que vai lançar a de Mac em breve. Só vindo para crer.

Ao contrário de 99, quando o stand da **Connectix** e seu PlayStation virtual parecia um formigueiro de gente, não houve nada que se equiparasse nesta Macworld Expo. Um dos estandes mais concorridos era o da **HandSpring** e seu **Visor**, um clone interessante do Palm, com um engenhoso adaptador que transforma a maquininha em pager, GPS e uma porção de outras coisas. Um verdadeiro Bom Bril eletrônico, começando na casa dos 180 dólares. Pena que vem com aquela triste tela monocromática dos Palm. Outro stand que atraiu alguma multidão foi o da **Deneba**, com o **Canvas 7**, uma muito interessante e funcional mistura de Photoshop com Illustrator e QuarkXPress (além de outros temperos...). O programa é excelente, mas é difícil deixar de lado o Photoshop e o Quark, por mais que a gente tente. Quer dizer, eu nem tento, mas isso é outra história e deixa pra outra hora... O Canvas parece sofrer de falta de massa crítica de usuários, ou pode até ser por uma estratégia errada de marketing, mas seu potencial continua sendo enorme. Só a habilidade em combinar camadas de bitmaps com vetoriais no mesmo arquivo já vale uma checada.

O NEC PetiScan USB é do mesmo tamanho do PocketDrive e dispensa fonte de alimentação

Olympus, Agfa e Canon apresentaram suas novas máquinas digitais para o consumidor caseiro e amador avançado, sendo que a última lançou a primeira portátil com mais de 3 milhões de pixels no CCD. Este ano a corrida digital pega fogo de vez; deveremos virar o século com uma boa parcela do Primeiro Mundo fotografando com suas primeiras digitais "de verdade". **M**

RICARDO SERPA

